

**Subtema 6: Juventude, processos educativos e trabalho**

**DESISTÊNCIA E INFREQUÊNCIA ESCOLAR DE JOVENS:  
DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

Olivia Maria Costa Silveira – Universidade Federal da Bahia

Leila Tibiriçá – Universidade Católica de Salvador

Os dados gerais sobre educação no Brasil indicam que quase metade dos alunos matriculados no ensino fundamental não concluí-lo. Este alto índice de evasão se eleva ainda mais quando tratamos da educação de jovens e adultos (EJA), mesmo em programas sócio-educacionais, como o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem Urbano (PJU). A evasão escolar é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, sendo apontada em muitos estudos como um dos principais problemas dos sistemas educacionais contemporâneos, afetando principalmente alunos do ensino fundamental de classes sociais mais baixas. Nesta pesquisa buscamos compreender os motivos que levaram jovens a desistir dos cursos sem nunca freqüentá-los ou registrar baixa freqüência. Para tanto procurou estabelecer uma comparação entre 93 jovens matriculados no ProJovem e 62 na EJA - 2º segmento. Os dados coletados foram agrupados em duas grandes dimensões: perfil sócio-demográfico dos jovens e motivos da desistência/infrequência. As respostas foram categorizadas a partir das dimensões definidas e, posteriormente, introduzidas no *software* estatístico SPSS 17.0 para o estabelecimento de análises descritivas. Como previsto, em ambos os programas, os jovens são oriundos de classe socio-econômica desfavorecida, as margens das expectativas produtivas da modernidade. Apresentam vinculação precária com o processo de escolarização formal e com mundo do trabalho. Os principais motivos para a desistência e/ou infrequência foram: necessidade de cuidar de filhos e parentes, em especial para as mulheres, e dificuldade em conciliar atividades escolares e trabalho, freqüente para ambos os gêneros, mas com destaque entre os homens. No tocante às relações com o mundo do trabalho, a ampliação e melhoria das habilidades competitivas aparecem como fatores determinantes no retorno à escola, revelando um círculo vicioso

em que esses jovens estão inseridos, reforçando as desigualdades já sofridas por grande dessa população. Também na escola, as experiências de insucessos anteriores impactam negativamente em como eles se percebem e como são percebidos pelos professores. Em alguns momentos os participantes indicam fatores subjetivos como: falta de interesse, de vontade e desmotivação para explicar as trajetórias de insucesso. Naturaliza-se, portanto, a situação de desigualdade e dominação em que vivem, impedindo algum movimento que os possibilitem uma mudança social. O sofrimento psíquico vivenciado na escola, ainda que não presente em suas falas, retrata situações de humilhação e desvalorização, o que pode contribuir para sua não permanência. A desistência e/ou infrequência escolar não se dissociam das desigualdades sociais, refletindo uma inadaptação de parcela significativa da população aos valores dominantes, construída num processo sócio-histórico, passível de transformação, a partir de uma conjunção entre políticas públicas e movimentos sociais que criem e favoreçam estratégias de mudança que contribuam para a construção e consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

**Palavras-chave:** Evasão, Educação de jovens e adultos, Projovem Urbano.